

“Nova normalidade” e ano letivo atípico transforma acolhimento

Será um retorno com muitas mudanças no normal funcionamento da instituição.

ACADEMIA
PÁG. 14 E 15

Trabalhadores dos SASUM certificados pelo Programa Qualifica

Oito dos trabalhadores conseguiram o certificado do 12º ano.

SASUM
PÁG. 02

Desporto na UMinho oferece dezenas de atividades

Ofertas para todos os gostos com um rigoroso cumprimento das normas de segurança.

DESPORTO
PÁG. 06 E 07

UMDicas

EDIÇÃO 172 • OUTUBRO 2020

DIRETORA:
ANA MARQUES
WWW.DICAS.SAS.UMINHO.PT



Reitor da UMinho, Rui Vieira de Castro

“

Vai ser necessário envolver, mobilizar, apelar às pessoas para a adoção de práticas e comportamentos adequados.

ENTREVISTA
PÁG. 08 A 12

Rui Vieira de Castro

SASUM distinguidos com o selo de “Effective CAF User” pela DGAEP

DISTINÇÃO RECONHECEU O PROCESSO DE IMPLEMENTAÇÃO DO MODELO CAF

A DGAEP irá agora referenciar os SASUM como “Effective CAF User” junto do European Institute of Public Administration (EIPA).



PUB

UM
uminho sports



Edivino Miranda
Basketball

BE ACTIVE

Trabalhadores dos SASUM terminam formação do Programa Qualifica

Oito dos trabalhadores inseridos no Programa conseguiram o certificado do 12.º ano.

PROGRAMA QUALIFICA

As provas finais do Programa Qualifica para oito dos trabalhadores inseridos no Programa, decorreram a 30 e 31 de julho, em Braga e Guimarães, respetivamente, alcançando estes o certificado equivalente ao 12.º ano, mas principalmente, concluíram mais um investimento no seu futuro pessoal e profissional.

A oportunidade foi dada pelos Serviços de Acção Social da Universidade do Minho (SASUM) a todos aqueles trabalhadores que não possuíam o ensino básico (9.º ano) ou o ensino secundário (12.º ano), de poderem concluir estes níveis de qualificação e obterem a Certificação Escolar e Profissional que é válida junto de qualquer empregador dentro da União Europeia.

Dos 17 trabalhadores que iniciaram a formação em 2019, oito já concluíram, com êxito, os processos de RVCC (Reconhecimento, Certificação e Validação de Competências), foram eles: Elisabete Moreira, Ricardina Pereira da Cunha, José Amorim, Vítor Peixoto, Manuel Duarte, Bertina Pinto, Cristina Lopes e José Magalhães.

Realização pessoal, cumprir um objetivo de vida, abrir novas oportunidades, investimento no futuro profissional, foram várias as razões que levaram estes trabalhadores a entrar no Programa e a querer chegar ao fim da formação.

Para Bertina Pinto, trabalhadora dos SASUM há 13 anos, terminar o 12.º ano

“era um objetivo que tinha há muitos anos”, afirmando que os Serviços “tiveram um papel fundamental” na sua conquista, uma vez que a formação era em horário laboral, permitindo a sua frequência.

“Gostava de ter a oportunidade de fazer

SASUM têm como objetivo aumentar o nível de qualificação dos seus trabalhadores.

com que novas portas se abrissem. As portas não se abrem sozinhas, temos de fazer por isso, foi o que decidi fazer”, afirmou Cristina Lopes, realçando que o término desta etapa “foi uma das melhores sensações que já tive”, salientando ainda que “gostava imenso de conseguir ingressar na universidade e fazer uma formação académica”.

Apesar do programa permitir que cada participante faça a formação ao seu próprio ritmo, José Amorim assume que voltar a estudar foi um grande “desafio”, realçando que esta formação foi um dos “melhores investimentos no nosso futuro”, algo que lhe traz novas ambições.

“Uma experiência enriquecedora e gratificante”, foi assim que Manuel Duarte considerou esta formação de adultos, assumindo-a como um “investimento pessoal, e, ao mesmo tempo indispensável, para encarar o futuro de uma forma mais confiante, mais preparada para novos desafios profissionais que possam surgir de futuro”.

Arrependida por ter deixado de estudar muito cedo, Ricardina Cunha expõe que terminar o 12.º ano era um objetivo “em mente há muito tempo”. Lembrando a sessão final de júri como um “dia marcante e espetacular”, não põe de lado voltar a estudar um dia!

Agradecendo aos SASUM a “oportunidade



Trabalhadores de Braga (em cima) e Guimarães (em baixo) no final da sessão final de júri.

e o seu interesse em valorizar os seus profissionais”, José Magalhães diz que decidiu voltar a estudar “para poder investir no meu futuro”, apontando querer dar “continuidade” à sua formação, nomeadamente, a nível da certificação profissional.

Foi necessária muita dedicação e muitas horas de estudo a estes trabalhadores, um esforço do qual Elisabete Moreira diz sentir um “orgulho enorme” por ter atingido os objetivos a que se propôs. A trabalhadora que está nos SASUM há

10 anos, vê isto como um investimento “foi um novo abrir de portas para novos desafios”, declarou.

Com a anuência a este programa, os SASUM têm como objetivo aumentar o nível de qualificação dos seus trabalhadores, criando as condições necessárias para que, quem assim o deseje, participe no Programa e atinja os objetivos a que se propõe.

Provas finais do Programa Qualifica decorreram a 30 e 31 de julho, em Braga e Guimarães, certificando 8 trabalhadores com o 12.º ano.



NUNO GONÇALVES

Rui Rebelo (líder do projeto), Carla Caçote e Susana Silva (líderes das equipas), Alexandre Oliveira, Gabriela Marinho, Dulce Rodrigues, José Saavedra, Cristina Sousa, Lurdes Rodrigues, Madalena Macedo, Pedro Machado e Pedro Almeida (membros das equipas CAF) foram a equipa que contribuiu para o sucesso do projeto.

Administrador dos SASUM, António Paisana realçou o “orgulho” sentido pela organização na obtenção deste reconhecimento.

SASUM distinguidos com o selo de “Effective CAF User” pela DGAEP

A distinção veio reconhecer o seu processo de implementação do modelo *Common Assessment Framework* (CAF).

RECONHECIMENTO

Os Serviços de Acção Social da Universidade do Minho (SASUM) foram reconhecidos pela Direção-Geral da Administração e do Emprego Público (DGAEP) com o selo “Effective CAF User”. A distinção, desta feita com dimensão europeia, veio reconhecer o seu processo de implementação do modelo *Common Assessment Framework* (CAF), após um processo de avaliação externa, coordenado pela DGAEP.

A DGAEP irá agora referenciar os SASUM como “Effective CAF User” junto do European Institute of Public Administration (EIPA).

Na missiva que enviou a todos os trabalhadores dos SASUM, o Administrador dos SASUM, António Paisana, considera que a obtenção de mais este diploma reitera “confiança em todos nós na prossecução da missão dos SASUM”, realçando o “orgulho” sentido pela organização na obtenção deste reconhecimento.

Segundo o Relatório, elaborado pela Agente de Feedback Externo, foram identificados como principais pontos fortes do processo de aplicação da CAF nestes serviços: o compromisso e envolvimento da liderança de topo no processo de autoavaliação institucional; o empenho evidenciado pelas Equipas de Autoavaliação (durante a implementação da CAF e no acompanhamento das ações de melhoria); o envolvimento e compromisso

dos colaboradores na organização e implementação do projeto CAF; a cultura organizacional evidenciada - motivação, compromisso, disponibilidade e partilha dos colaboradores com o projeto CAF; o compromisso da liderança quanto ao bem-estar dos colaboradores e ao seu grau de satisfação; a orientação dos SASUM para o desenvolvimento organizacional, com foco em metodologias de autoavaliação e de compromisso com práticas de excelência, numa lógica de melhoria contínua.



Certificado recebido pelos SASUM.

Serviços de Alimentação: Oferta segura e diversificada

SASUM colocam à sua disposição 24 unidades alimentares que combinam qualidade e preço, adaptando-se à procura e necessidades da comunidade universitária.

DA

As unidades alimentares que apoiam a população são geridas pelo Departamento Alimentar dos Serviços de Acção Social da Universidade do Minho (DA-SASUM), que está integrado na estratégia de diversificação da oferta alimentar à comunidade académica da UMinho, bem como da promoção de hábitos alimentares saudáveis e variados.

São disponibilizados múltiplos serviços que vão desde as refeições sociais fornecidas nas cantinas; produtos de cafetaria, pastelaria e refeições rápidas (baguetes, hambúrgueres, pizzas, combinados no prato, takeaway) fornecidos nos bares e uma oferta diversificada de refeições completas fornecidas nos restaurantes Grill e Restaurante Panorâmico.

Para além destes, são também prestados serviços de apoio a eventos e outras atividades que decorram na academia.

As 24 unidades estão distribuídas por Braga e Guimarães da seguinte forma:

- O **campus de Gualtar**, em Braga, dispõe da Cantina de Gualtar, do Restaurante Panorâmico, do Grill de Gualtar, da Pizzaria e ainda 8 bares.

- O **Complexo Residencial de St. Tecla**, em Braga, dispõe da Cantina de St. Tecla e do bar da residência.

- O **Edifício dos Congregados**, no centro de Braga, dispõe do bar nos Congregados, que também vende refeições sociais.

- O **campus de Azurém**, em Guimarães, dispõe da Cantina de Azurém, Rampa B, Grill de Azurém e de 4 bares.

- O **Complexo Residencial de Azurém**, em Guimarães, dispõe do bar da residência.

- O **campus de Couros**, no centro de Guimarães, dispõe do bar CCVG.

Mais informações sobre horários de funcionamento, ementas e preços em www.sas.uminho.pt/alimentacao

Serviço de Takeaway: Rápido, Barato e Saudável

O serviço de Takeaway foi lançado no final de 2013 e foi pensado para dotar a comunidade de uma solução prática e rápida, a custo reduzido, para levar e aquecer em qualquer local. Este serviço funciona através de refeições refrigeradas, pré-embaladas, prontas a consumir e pode ser adquirido em diversos bares:

Braga: Bar do Grill; Bar 5; Bar CP1;

Bar CP2; Snack-bar dos Congregados; Bar das Residências de Sta. Tecla

Guimarães: Bar Engenharia I; Bar Engenharia II e Bar das Residências de Azurém.

Mais informações em www.sas.uminho.pt/alimentacao

ANA MARQUES



NUNO GONÇALVES



Bar de Engenharia I em Guimarães (em cima) e Bar CP1 em Braga (em baixo).

Disponibilidade diária de refeição de:

CARNE • PEIXE • VEGETARIANA
SOPAS • COMPLEMENTOS

ENCOMENDE [AQUI](#) AS SUAS REFEIÇÕES

Abertas as Candidaturas a Bolsas de Estudo da Câmara Municipal de Guimarães

Este apoio deve ser solicitado, por escrito, no Balcão Único de Atendimento da Câmara Municipal de Guimarães.

BOLSAS

A Câmara Municipal de Guimarães concede, em cada ano letivo, ao abrigo do Regulamento Municipal para Atribuição de Apoios a Pessoas em Situação de Vulnerabilidade, um conjunto de Bolsas de Estudo a estudantes do concelho de Guimarães que frequentem ou pretendam frequentar cursos superiores ou a eles equiparados, em instituições de ensino devidamente reconhecidas.

Este apoio deve ser solicitado, por escrito, no Balcão Único de Atendimento da Câmara Municipal de Guimarães, através da entrega de requerimento, de acordo com o modelo disponibilizado neste Balcão, entre o dia 1 de setembro e

30 de outubro.

Para informações adicionais deverá ser consultado o Regulamento Municipal para Atribuição de Apoios a Pessoas em Situação de Vulnerabilidade, disponível no site da Câmara Municipal de Guimarães em:

https://www.cm-guimaraes.pt/cmguimaraes/uploads/document/file/12964/22_-_ANEXO_-_Regulamento_para_atribui_o_de_apoios_a_pessoas_em_situa_o_de_vulnerabilidade.pdf

Formulário de Candidatura disponível em: https://www.cm-guimaraes.pt/viver/balcao-virtual/formularios?folders_list_18_folder_id=31

REDAÇÃO



Universidade do Minho
Serviços de Ação Social

EMENTAS SEMANAIS

TAKE AWAY GUALTAR E AZURÉM

CANTINAS GUALTAR E AZURÉM

GRILL GUALTAR E AZURÉM

RAMPA B AZURÉM



Aceda a todas as ementas em www.sas.uminho.pt/alimentacao

Editorial



ANA MARQUES
ANAC@SAS.UMINHO.PT

Uma “nova normalidade” espera-nos a todos!

No arranque deste ano letivo, a nossa primeira edição do ano é essencialmente dedicada aos novos estudantes da Universidade do Minho, e à nova realidade, a tão repetida e conhecida como “nova normalidade” a que todos teremos de nos habituar. Com as inscrições na Universidade a serem feitas exclusivamente “online”, evitando ajuntamentos e assegurando a segurança de todos, ainda assim, esta fase, tão importante na vida de um universitário, será marcada por um equilíbrio entre a manutenção de momentos presenciais e a exploração do espaço digital. Nestes primeiros dias, os novos estudantes terão sempre o apoio dos “embaixadores”, estudantes

das várias áreas de saber lecionadas na UMinho e devidamente formados para o efeito, que dão a conhecer a Academia, as suas unidades orgânicas, os seus cursos, ou seja, mostram toda a dinâmica da Universidade aos seus novos colegas.

Para a semana arrancam as aulas, e, neste aspeto, a realidade também será outra.

Uso de máscaras, distanciamento físico, circuitos para a circulação das pessoas nos edifícios, sinalética distinta e profusa, limitação de pessoas nos espaços, reforço das ações de limpeza e higienização, desinfeção das mãos com álcool gel (estão distribuídos dispensadores por toda a Universidade), proibição de aglomerados, menos tempo nos campi, são algumas das regras/medidas adotadas, de forma a evitar a propagação do vírus. Hoje, sabemos mais sobre este vírus, sabemos melhor como lidar ele, e, cumprir todas estas regras, será meio caminho andado para o sucesso no combate à pandemia. Será um ano letivo atípico, certamente que sim, mas todos temos de dar o nosso melhor para que o futuro, para que o próximo ano letivo possa ser, de novo, normal.

Bem-vindos à UMinho!

COLABORAÇÃO DE ESTUDANTES
ANO LETIVO 2020/2021
CANDIDATURAS ABERTAS - 2ª FASE
| ENTRE 12 E 31 DE OUTUBRO |

DEPARTAMENTO ALIMENTAR (DA)
DEPARTAMENTO DE DESPORTO E CULTURA (DDC)
DEPARTAMENTO DE APOIO SOCIAL (DAS) - DIVISÃO DE ALOJAMENTO
DEPARTAMENTO DE APOIO AO ADMINISTRADOR (DAA) - GABINETE DE COMUNICAÇÃO

www.colaboracaoestudantes.sas.uminho.pt

Atividades desportivas para todos os gostos com um rigoroso cumprimento das normas de segurança

Desporto na UMinho oferece em 2020/2021 dezenas de atividades em ambos os campi.

DDC

O Departamento de Desporto e Cultura dos Serviços de Ação Social da Universidade do Minho (DDC SASUM) começou a desenvolver a sua atividade no ano letivo de 1994/1995, tendo como missão promover a participação desportiva no seio da comunidade académica, proporcionando condições de acesso democrático a essa prática, num ambiente educativo, saudável e de excelência.

Em 2019 contavam-se 6 482 utentes para uma oferta de 73 modalidades desportivas, registando-se ainda um total anual de 161 555 usos nas instalações desportivas.

Assim, e de forma a criar um serviço desportivo que fosse reconhecido como uma referência a nível nacional e no espaço europeu, ao longo destes mais de 25 anos apostou-se no desporto como elemento fundamental na formação integral dos estudantes da Universidade do Minho (UMinho), o que potenciou um aumento significativo do número de praticantes nos serviços desportivos, sendo que em 2019 contavam-se 6 482 utentes para uma oferta de 73 modalidades desportivas, registando-se ainda um total anual de 161 555 usos nas instalações desportivas.

Dos 19 632 estudantes da UMinho inscritos em 2019, cerca de 23% praticam desporto de forma regular no âmbito da atividade oferecida nas instalações desportivas dos SASUM, seja, em atividades de lazer ou competição (Atividades Aquáticas, Desportos Coletivos, Artes Marciais

Complexos desportivos oferecem atividades de lazer ou competição que vão desde: Atividades Aquáticas, Desportos Coletivos, Artes Marciais e Combate, Desportos Individuais, Atividades de Fitness e Corpo e Mente.

e Combate, Desportos Individuais, Atividades de Fitness, Corpo e Mente), não estando contabilizados os estudantes que o fazem fora da instituição, o que coloca a UMinho ao nível das melhores práticas desenvolvidas pelas suas congéneres europeias, nomeadamente as que se dedicam ao “Desporto para Todos”, tipicamente situadas no Norte e Centro da Europa.

Infraestruturas desportivas

A UMinho possui dois Complexos Desportivos (Gualtar e Azurém) e o Centro de Condição Física de Santa Tecla. O Complexo Desportivo de Gualtar é composto por duas naves polivalentes, dois campos exteriores em relva sintética, duas salas de condição física (musculação e cardiofitness), três ginásios para atividades de ritmo, desportos de combate e defesa pessoal, campo de voleibol de praia, monólito exterior de escalada com 14 metros de altura, rocódromo interior com 10 metros de altura e um centro médico.

O Complexo Desportivo de Azurém é composto por uma nave polivalente, sala de treino funcional, sala de condição física (musculação e cardiofitness),



Sinalização e normas da Direção-Geral de Saúde (DGS) estão por todas as instalações desportivas.

três ginásios para atividades de ritmo, desportos de combate e defesa pessoal. O Centro de Condição Física de Santa Tecla é composto por uma sala de condição física para treino funcional e um campo de squash.

Para além destas instalações desportivas, a UMinho tem uma oferta de desportos aquáticos que se desenvolve em espaços protocolados com outras entidades, nomeadamente nas Piscinas Municipais da Rodovia, em Braga, e nas Piscinas do Vitória SC, em Guimarães.

Em 2019, foi feito um investimento muito significativo na renovação dos equipamentos das salas de musculação e cardiofitness dos Complexos Desportivos de Azurém e Gualtar, adaptando-os aos mais recentes exercícios de fitness e musculação e indo ao encontro das necessidades e expectativas da comunidade académica em relação às condições para a prática desportiva, de forma a proporcionar um maior conforto e maior qualidade de treino a todos os nossos utilizadores.

Atividades de Lazer

Entre as atividades de fitness estão: aeróbicas, atividades de corpo e mente, danças e localizadas

No que toca às atividades de lazer, a oferta é alargada, abrangendo várias modalidades de competição que têm, também, a vertente informal, para além de várias outras atividades de artes marciais, desportos de combate e fitness. Em 2020, foram dados os primeiros passos no desenvolvimento de uma oferta de eSports, em articulação com a Associação Académica.

A oferta destas ou outras atividades depende de uma avaliação da procura que é feita anualmente, nomeadamente junto

dos estudantes que todos os anos chegam à Universidade, de forma a conhecer as tendências e o perfil de prática desportiva dos novos alunos.

As atividades de fitness são a maior oferta em termos de lazer, indo desde as atividades aeróbicas, atividades de corpo e mente, danças e localizadas, de forma a ir de encontro às pretensões da população alvo, sendo que o objetivo passa por aumentar a regularidade de prática desportiva da comunidade académica e não só.

Desporto da UMinho, um caso de sucesso a nível nacional e internacional

O ano de 2019 ficou na história da UMinho como um ano particularmente marcante ao nível do desporto universitário, sobretudo pela organização de grandes eventos desportivos, pelos excelentes resultados no âmbito da competição universitária e pelo reconhecimento público de diversas entidades de relevo a nível nacional e internacional.

Do ponto de vista organizativo a Associação Académica e os Serviços de Acção Social organizaram as **Fases Finais dos Campeonatos Nacionais Universitários, de 28 de abril a 10 de maio, em Guimarães**, prova que contou com a participação de 2 282 pessoas. Já no que diz respeito à competição internacional, a UMinho recebeu o **Campeonato Europeu Universitário de Futsal, de 15 a 23 de julho, em Braga**, com a participação de 28 equipas. Ao todo, o evento contou com a participação de cerca de 750 pessoas.

Relativamente aos resultados no âmbito da competição universitária, no plano nacional, as equipas da AAUM/UMinho conquistaram um total de **104 medalhas nos Campeonatos Nacionais Universitários**: 29 medalhas de ouro, 34 medalhas de prata e 41 medalhas de

bronze.

No plano internacional, a AAUM/UMinho conquistou 6 medalhas em Campeonatos Europeus Universitários (2 de ouro, 1 de prata e 3 de bronze) e contou com 7 estudantes atletas que representaram as Seleções Nacionais Universitárias na 30ª Universiada de Verão, em Nápoles, que conquistaram 2 medalhas de bronze.

Do ponto de vista do reconhecimento público, há a destacar a atribuição da **Medalha de Honra ao Mérito Desportivo, concedida pelo Governo de Portugal**, e entregue pelo Ministro da Educação, Tiago Brandão Rodrigues, aquando da Cerimónia de Encerramento do Campeonato Europeu Universitário de Futsal, no dia 23 de julho de 2019.

Na Gala do 20º aniversário da Associação Europeia do Desporto Universitário, que decorreu em Aveiro, a UMinho foi galardoada com o **Prémio de Most Successful University from 2009-2019**, uma distinção que premiou o desempenho desportivo da AAUM/UMinho, devido aos resultados obtidos em Campeonatos e Jogos Europeus Universitários ao longo da última década.

Na XII Gala do Desporto Universitário, que teve lugar em Braga no dia 16 de dezembro, foi a vez de a UMinho ser distinguida com o **Prémio Prestígio da Federação Académica do Desporto Universitário**.

Em 2018/2019 foram atribuídos **101 prémios de mérito desportivo** (65 em 2018) aos estudantes que conciliaram os resultados desportivos de relevo, nacional e internacional, com o sucesso académico. A UMinho é uma das Academias que mais sucesso tem alcançado em termos desportivos, o que tem vindo a projetar e muito, a imagem do desporto da UMinho, a nível nacional e internacional. Hoje a UMinho é conhecida no meio do Desporto Universitário europeu e mundial como uma instituição de referência na oferta de serviços, competição desportiva universitária e como uma entidade que organiza eventos internacionais com elevados padrões de qualidade.

REDAÇÃO

Ginásio a partir de 1,53 euros por semana

Cartão Anual Light dá acesso exclusivo a atividades de cardio e musculação, treino funcional, aulas de fitness e cycling, para além de uma avaliação física e planos de treino personalizados gratuitos.

UMINHO SPORTS

Por apenas 1,53 € por semana para pagamentos anuais, ou em prestações, do Cartão Light para estudantes, ou 1,92 € para funcionários, docentes e alumni, ou ainda 2,88 € para o público externo é possível frequentar os Complexos Desportivos da UMinho.

Os valores referidos aplicam-se apenas na compra do Cartão Anual Light, correspondente a 52 semanas de utilização.

À disposição dos utentes está uma equipa de instrutores especializados, com a missão de desenvolver planos de treino personalizados adequados aos objetivos de cada utilizador, acompanhar todos os

exercícios e realizar avaliações físicas.

Para que o acesso à atividade física seja ainda mais flexível, é possível realizar o pagamento do cartão anual e do cartão semestral UMinho Sports em prestações. O cartão anual pode ser pago em 4 prestações, o cartão semestral pode ser pago em 3 prestações.

De recordar que a Organização Mundial de Saúde (OMS) recomenda 150 minutos de atividade física de intensidade moderada ou 75 minutos de intensidade elevada por semana para adultos, para manter os níveis de saúde e condição física exigidos para as tarefas e desafios físicos, sociais e intelectuais.

REDAÇÃO



Medalha de Honra ao Mérito Desportivo entregue pelo Ministro da Educação, Tiago Brandão Rodrigues.

Entrevista ao Reitor da UMinho, Rui Vieira de Castro

Rui Vieira de Castro garante que a UMinho “está preparada” para um ano letivo atípico, mas será necessário da parte de todos a adoção de práticas e de comportamentos adequados.

ENTREVISTA

Na abertura de mais um ano letivo e perante uma nova realidade, o UMDicas esteve à conversa com o Reitor da UMinho, Rui Vieira de Castro, que nos transmitiu que apesar do momento tão perturbador da vida coletiva e daquilo que é a normalidade de funcionamento de uma instituição, a Academia está preparada para este ano letivo atípico, garantindo que caso surjam casos de contaminação na comunidade académica, não se voltará a reagir da forma como se reagiu em março.

Vivemos, atualmente, uma nova realidade, a tão repetida e conhecida como “nova normalidade”. A Universidade está preparada para este novo ano letivo atípico? Como espera que seja o retorno à normalidade possível na UMinho?

Normalidade possível é uma boa expressão! A Universidade está preparada, no sentido em que se foi preparando, ao longo destes últimos meses, para circunstâncias que são imprevisíveis, difíceis e que rompem com aquilo que é o quotidiano da instituição. Relativamente a março, temos uma diferença importante, acumulamos bastante experiência ao longo destes meses, e já não estamos naquela situação de termos de lidar com um fenómeno que nos era desconhecido que foi socialmente pressentido como sendo muito ameaçador. Hoje, sabemos mais sobre o vírus e sabemos mais sobre o modo de lidar com ele. Isso permitiu-nos desde há uns meses, começar a preparar este novo ano letivo. Este processo de preparação tem, evidentemente, uma componente importante, na organização dos espaços (hoje quando entramos nos nossos *campi* e nos nossos edifícios vemos sinalética distinta e profusa dentro dos edifícios, vamos ter um número menor de pessoas, vamos ter regras diferentes de comportamento dentro desses espaços). Essa preparação foi feita, o nosso plano de contingência foi atualizado, tem havido variadíssimas reuniões no



Rui Vieira de Castro está a pouco mais de um ano do fim do mandato reitoral 2017-2021.

sentido de assegurar uma progressiva internalização por parte da nossa

“

O facto de ter havido um planeamento, não nos dispensa de uma enorme e continuada atenção àquilo que será o modo como vamos estar na Universidade.

universidade destas novas regras, mas, o difícil vem agora! O desafio agora é, como é que nós (comunidade académica) nos vamos coletivamente comportar, como é que vamos atuar. O facto de ter havido um planeamento, não nos dispensa de uma enorme e continuada atenção àquilo que será o modo como vamos estar na Universidade. Nessa medida, o que estamos a desenvolver há já umas semanas, é uma campanha muito orientada para as novas condições em que o novo ano letivo vai ter lugar (com apelos, chamadas de atenção, mobilização das pessoas no sentido de serem adotados novos comportamentos). Aquilo que era passível de ser planeado,

foi planeado. Mas isso não vai ser suficiente para termos um ano dentro da “normalidade” condicionada que vai ser a nossa. Vai ser necessário envolver, mobilizar, apelar às pessoas para a adoção de práticas e comportamentos adequados.

Com base no que aconteceu na quase totalidade do segundo semestre de 19/20, que balanço faz do efeito COVID-19 no desenvolvimento das atividades académicas?

Falando enquanto professor e estudante da UMinho, onde passei grande parte da minha vida, nunca vivi, nunca passei por nenhum momento tão perturbador da nossa vida coletiva e daquilo que

“

Tivemos que verdadeiramente reinventar a Universidade, e tivemos de o fazer num tempo muito curto, de forma a continuar a assegurar a missão da instituição.

é a normalidade de funcionamento de uma instituição, como aquele que vivemos a partir de março. Estamos numa instituição em que a atividade de educação é uma atividade essencial, um eixo fundamental de atividade, e ao longo de 46 anos a atividade educativa da UMinho foi feita em regime presencial, é o modelo da Universidade. Subitamente, e em poucos dias, vimo-nos obrigados a interromper esse modo normal, aquele em que nós nos reconhecíamos, e substituí-lo por um outro. Isto foi uma mudança brutal no nosso modo de vida dentro da organização. Se associarmos a isso, o facto de termos tido de colocar um larguíssimo número dos nossos trabalhadores em trabalho à distância, se adicionar ainda que a nossa atividade de investigação ficou fortemente condicionada por regras que têm a ver com distância física entre pessoas, se considerar que tudo à nossa volta, todas as instituições e organizações foram afetadas pela pandemia, nós percebemos a natureza da alteração a que a UMinho foi sujeita na sua atividade. O impacto foi de enorme dimensão e que nos levou a tomar decisões. Tivemos que verdadeiramente reinventar a Universidade, e tivemos de o fazer num tempo muito curto, de forma a continuar a assegurar a missão da instituição. Na resposta que demos aprendemos muito, hoje estamos muito mais fortes, muito mais preparados para responder a situações de emergência do que estávamos. Mas, o que me orienta e à Universidade, é a aspiração de voltarmos aos modos normais de funcionamento. Termos os nossos *campi* cheios de gente, com os nossos estudantes nas salas de aula, os nossos investigadores nos laboratórios, com as interações sociais continuadas, atividades de natureza cultural, desportiva, a funcionar em pleno, tudo aquilo que representa o nosso modo de entender a Universidade. Houve um severo impacto na nossa atividade, conseguimos reagir... as condições vão ser muito difíceis, mas temos de as enfrentar sempre na perspectiva de regressar aquilo que é o nosso modo próprio de entender a atividade da Universidade.

Qual o impacto económico esperado do efeito da pandemia e quais as previsões para o ano letivo 2020-2021?

Os dados são conhecidos. Há uma queda do produto interno bruto enorme, uma redução acentuada da atividade económica, o fenómeno do desemprego a ganhar cada vez maior expressão e,

naturalmente que a Universidade, como instituição que está ancorada numa sociedade concreta e num momento concreto, não é imune a essas mudanças! O orçamento da UMinho resulta da conjugação de um determinado conjunto de fontes de receita. O dinheiro que utilizamos para pôr a Universidade a funcionar vem de transferências do Orçamento do Estado (que têm sido feitas com regularidade, até agora sem sobressaltos), resulta também das propinas que os nossos estudantes pagam e, aí, tem havido uma quebra de receita (ainda difícil neste momento de fixar em valores precisos). Resulta também daquilo que são prestações de serviço que os investigadores da Universidade fazem, e quando a atividade económica tem quebras, naturalmente as pessoas que requerem os serviços da Universidade, recorrem menos à instituição. Os projetos de investigação estão a decorrer no quadro de alguma normalidade. Portanto, há aqui fontes de financiamento que estão hoje mais débeis do que estavam! Para o próximo ano letivo, temos

“

Estando o país a viver uma crise económica e social, não é razoável pensar que a Universidade vai ficar imune a essa circunstância e, portanto, vai sofrer os efeitos dessa mesma crise que terão expressão financeira.

uma perspectiva de quebra de receita, sobretudo, aquela que decorre dos estudantes internacionais. São estudantes cujo custo de propina se aproxima dos custos reais da sua formação e é evidente para todos neste momento que, vivendo-se o que se vive na Europa, na África, na América latina ou na Ásia, que são mercados importantes para o recrutamento de estudantes estrangeiros, verificada a turbulência que existe, estamos convictos, e já temos alguns dados, teremos uma quebra de 20% a 25% de estudantes estrangeiros, afetando também as receitas da Universidade. Estando o país a viver uma crise económica e social, não é razoável pensar que a Universidade vai ficar imune a essa circunstância e, portanto, vai sofrer os efeitos dessa mesma crise que terão expressão financeira.

Como vão ser recebidos os novos estudantes da UMinho, e que cenários de aulas estão previstos para o ano letivo que agora inicia? Quais as medidas previstas em caso de deteção de algum caso entre os estudantes?

Para um reitor, um dos momentos simbolicamente mais fortes no ano universitário é a chegada dos novos

estudantes e a receção aos novos estudantes. A UMinho tem, desde há muito, a preocupação de tornar a receção dos novos estudantes um momento de festa, um momento marcante na vida dos estudantes, pois ele representa um ritual de passagem, um novo estatuto, uma etapa fundamental nos seus percursos de vida. Portanto, essa entrada na Universidade é sempre um momento de grande significado para todos. Evidentemente, este ano esse momento não pode ser replicado. Temos restrições relativamente ao distanciamento físico, um conjunto de cuidados que é necessário ter e isso vai-nos obrigar, obviamente, a colocar em novos termos a receção dos novos estudantes.

Este ano letivo, em relação às aulas, vamos ter um modelo misto, todos os nossos cursos vão ter componentes que vão ser lecionadas mais à distância e componentes lecionadas presencialmente, mas também assumimos que devemos dar especial atenção aos estudantes do 1.º ano. Esses estudantes têm uma expectativa do que é chegar à Universidade, sobre o que é ser estudante universitário, e essa expectativa, que não vai poder ser cumprida plenamente (vão ter de andar de máscara, não vão poder abraçar-se, tocar-se da forma que gostariam), impede-nos de fazer a receção que gostaríamos de fazer. Ainda assim, queremos dar uma atenção especial a esses alunos do 1.º ano, pois queremos dar a estes estudantes uma vinculação forte à Universidade, às Escolas, aos cursos a que estão associados. Portanto, temos de olhar para eles de uma forma

diferente, proporcionar aos estudantes do 1.º ano uma aproximação àquilo que é a experiência de ser estudante universitário.

Outra opção é que tudo o que for trabalho de interação entre professores e estudantes, como o trabalho laboratorial, deve ser, até onde nos for possível, presencial. Mas, objetivamente, não temos condições para assegurar atividade presencial para todos os estudantes e para todos os professores. Isto porque as medidas de gestão de espaços a que estamos obrigados (retiraram-nos quase 50% da nossa capacidade de acolhimento nos espaços pedagógicos), sendo este o modo que encontramos de responder a esta circunstância, isto no que respeita à organização da atividade de ensino e aprendizagem. Depois, há um vasto conjunto de medidas que foram tomadas, que decorrem diretamente das normas da Direção-Geral de Saúde (DGS), que estão orientadas por um objetivo que é, para

“

Para um reitor, um dos momentos simbolicamente mais fortes no ano universitário é a chegada dos novos estudantes e a receção aos novos estudantes.



NUNO GONÇALVES

Reitor afirma que numa comunidade de 23 000 pessoas é provável que ocorram casos de COVID 19.

“

Não vamos reagir da forma que reagimos em março. O confinamento teve efeitos muito severos na economia, na sociedade, nas pessoas.

nós, enquanto Universidade e enquanto sociedade, essencial, que é cortar cadeias de transmissão do vírus, criar condições que evitem a sua propagação. Portanto, as diretivas que estão já disponíveis de organização dos vários espaços da Universidade são determinações que vão regular e condicionar muito a nossa vida. Temos de perceber que este conjunto de normas é uma condição muitíssimo importante para que possamos, enquanto comunidade e enquanto país, regressar àquilo que nós aspiramos, à nossa vida normal, em que as relações sociais tenham a natureza a que nós estamos habituados.

Até este momento, as orientações das autoridades de saúde e governamentais são bastante claras. Não vamos reagir da forma que reagimos em março. O confinamento teve efeitos muito severos na economia, na sociedade, nas pessoas. Há hoje a percepção de que o confinamento não pode ser a resposta a uma situação idêntica à que já vivemos. Portanto, estamos todos à procura de encontrar uma nova forma de conviver com o vírus, uma forma que tem de ser bastante defensiva e, por isso, há um conjunto de regras a que temos de estar sujeitos. Caso tenhamos situações de contaminação na nossa comunidade (e numa comunidade de 23 000 pessoas é muito provável que eles ocorram), temos de dar respostas que sejam adequadas. Qualquer medida mais expressiva, relativa à interrupção de atividades numa determinada turma ou num determinado curso, vai ter de passar pelo envolvimento das autoridades de saúde que vão ter um papel determinante para os procedimentos que devem ser seguidos nesses casos. Sendo certo que devemos estar preparados para a ocorrência de casos. Aquilo que temos acordado com as autoridades de saúde é que serão estas, no caso de casos concretos, que nos dirão qual é o procedimento a adotar. Não haverá uma predefinição, as situações serão determinadas caso a caso pelas autoridades de saúde. É a orientação que temos e é a orientação que queremos seguir, a decisão será das autoridades.

Quais serão as principais normas adotadas para garantir o ensino e a avaliação presencial, e como vão ser garantidas as medidas de reforço do distanciamento físico, higienização e desinfecção das instalações?

O sucesso que nós venhamos a ter no combate à pandemia e, portanto, na preservação da instituição daquilo que são as ameaças ao seu funcionamento, vai depender muito de nós. Certamente



NUNO GONÇALVES

Universidade dará uma especial atenção aos estudantes do 1.º ano.

“

Tudo isto vai-nos obrigar a uma grande disciplina, práticas a que não estamos habituados, mas a minha expectativa é que todos percebam que isto é mais uma condição para que possamos regressar a uma situação de maior normalidade.

que é fundamental ter regras, mas, tão fundamental quanto isso, é nós termos a consciência que todos somos potenciais alvos e potenciais transmissores do vírus. Há uma responsabilidade individual que não podemos alienar, vai passar pelo comportamento de cada um de nós. Quanto às regras, a questão do distanciamento é essencial. É por isso que a ocupação das salas de aula, dos anfiteatros, dos laboratórios, vai ser diferente da que era até agora, preservando-se sempre os espaços entre as pessoas (um lugar entre cada pessoa). É por isso que definimos circuitos para a circulação das pessoas nos edifícios, é por isso que nas nossas cantinas estão a ser preparadas disposições que limitam o número de pessoas que podem lá estar, é por isso que nas bibliotecas acontece o mesmo, nos serviços há também regras que condicionam a nossa intervenção. Estas são as regras de gestão do espaço, vamos ter sentidos obrigatórios e sentidos

proibidos.

Depois teremos também um reforço das medidas de higienização. Em junho, tomamos uma decisão importante no modo como nos vamos organizar neste novo ano letivo. Alocamos às unidades orgânicas espaços próprios de salas de aula, para além de que, tendencialmente, a determinada turma devia pertencer sempre o mesmo espaço, pois isto permite-nos detetar com maior facilidade as redes de contacto de uma pessoa que eventualmente fique infetada, e queremos também que as pessoas tenham posições fixas nas salas, pela mesma razão. A higienização dos espaços aqui é fundamental, a regra adotada é que cada espaço terá, duas vezes por dia, procedimentos de higienização, a qual se repetirá sempre que o espaço for ocupado por pessoas diferentes daquelas das que o ocupavam até então. Isto vai obrigar a um grande esforço de planeamento desta atividade e a um reforço das ações de limpeza e higienização. É uma condição importante, como é também a desinfecção das mãos com álcool gel, uma prática que queremos que se torne regular entre todos os membros da comunidade, estando a ser colocados dispensadores por toda a Universidade de forma a permitir que todos nós o possamos fazer, várias vezes por dia.

Há uma preocupação que é a dos aglomerados. Vamos fazer recomendações para que evitem essas situações, para que as pessoas se desloquem à Universidade, fundamentalmente, para as atividades que têm de realizar e depois voltem para casa, ou para as cantinas, ou para as bibliotecas. Tudo isto vai-nos obrigar a uma grande disciplina, práticas a que não estamos habituados, mas a minha expectativa é que todos percebam que

isto é mais uma condição para que possamos regressar a uma situação de maior normalidade.

Os Serviços de Acção Social sofreram, em 2020, um corte do financiamento transferido pela UMinho. Para além disso, os Serviços estão a ter, em consequência da atual conjuntura e da ausência de estudantes e docentes nos campi numa parte substancial do ano económico, uma diminuição drástica nas receitas próprias. Que efeitos entende que estas situações possam ter na atividade dos SASUM e que cenários eventualmente compensatórios antevê para a sustentabilidade financeira destes Serviços?

Sobre os efeitos, evidentemente são negativos e penalizadores. A UMinho tomou há muitos anos, e, a meu ver bem, a opção que foi: a generalidade dos serviços prestados pelos SASUM devia ser prestada no quadro de serviço de ação social com pessoal próprio. Há universidades onde assim não é, o serviço é terceirizado, é prestado por entidades externas. Aquilo que vivemos com esta pandemia merece alguma reflexão sobre a bondade das soluções que foram adotadas num e

“

A excelente resposta que a Universidade deu não teria os mesmos contornos se não fossem os SASUM e isso a Universidade não pode esquecer!

O que falta aqui é o que faltava há dois anos, quando foi anunciado um plano ambicioso para o alojamento de estudantes no ensino superior, em edifícios preparados para o efeito, e que até ao momento, pelo menos para a UMinho, produziu zero!

noutro caso. É verdade que estamos a ser penalizados pelo facto de termos custos fixos elevados com o nosso pessoal, que foi sendo contratado na perspetiva de prestação de um determinado serviço e de uma receita advinda daí. Simplesmente, a partir do momento em que a comunidade académica não está nos *campi* para usar os serviços, por exemplo, os espaços e os serviços de refeição, nós perdemos essa receita. Foi e é isso que está a acontecer. Este facto está a trazer perdas importantes para os SASUM, os Serviços estão com perdas que se vão aproximar, no final do ano, de 1 milhão de euros. As instituições que terceirizavam este serviço estão confrontadas com situações que também são hoje muito complexas, designadamente, por incumprimento às empresas que estavam contratadas para prestar o serviço e que neste cenário de crise ficaram numa situação insustentável.

Dito isto, continuamos com perdas, mas continua a fazer sentido termos os Serviços com a filosofia que temos tido, porque ela nos tem garantido a qualidade que nos é reconhecida.

A Universidade, nos últimos anos, fez uma redução das transferências para os SASUM e ao fazê-lo, eu sabia que estava a exigir aos Serviços um esforço adicional de geração de receitas próprias.

A verdade é que até à situação pandémica, estávamos num bom caminho, havia espaço ainda para a geração de receitas adicionais. Agora é claro que tudo isso fica em causa! Eu diria que os Serviços são Serviços de Acção Social da Universidade do Minho, os SAS, fazem parte do universo da UMinho, portanto, a Universidade vai ter de encontrar mecanismos que permitam reparar, na medida do possível, problemas que não decorrem da má gestão, decorrem, pura e simplesmente, da existência de um conjunto de existencialismos que não conseguíamos prever e que afetaram muito a nossa atividade. O que quero aqui dizer é que havia vozes que diziam que a redução do financiamento da UMinho aos SASUM iria significar uma quebra na qualidade do serviço prestado. Não foi isso que se verificou e os Serviços foram de facto capazes de encontrar novas fontes de receitas. Simplesmente, hoje estão confrontados com uma situação para a qual dificilmente se encontrará uma resposta que permita salvar o ano financeiro nos poucos meses que nos restam.

Ainda assim, os Serviços mantiveram sempre um nível de funcionamento (alimentação) que foi fundamental. Recordo que em março tínhamos mais de 80 estudantes nas nossas residências

que estavam em quarentena e os SASUM foram absolutamente decisivos para que conseguíssemos assegurar a esses estudantes, condições de vida digna dentro das instalações. Os SASUM mantiveram sempre algum nível de laboração no setor alimentar que foi importante para apoiar, por exemplo, os investigadores que tivemos na Escola de Medicina, a trabalhar na realização de testes à COVID 19. Há um conjunto de práticas que os Serviços foram capazes de garantir. Falo também da decisão de manter a atividade desportiva durante o mês de agosto, com resultados, também, no plano financeiro. Portanto, os Serviços foram muito capazes de encontrar aqui, formas próprias de responder à situação difícil com que estavam e estão confrontados. Evidentemente, há limites nessa capacidade de resposta, estamos preparados para que 2020 seja um ano com exercício negativo por parte dos SASUM.

O que lhe posso dizer é que, no âmbito do Conselho de Reitores das Universidades Portuguesas (CRUP), tomamos uma iniciativa de fazer chegar à tutela estas situações imprevisíveis, não controláveis, e que se vão traduzir em resultados económicos negativos, mas que tem uma explicação muito clara.

A Universidade cá estará para desencadear os mecanismos que forem necessários para apoiar uns Serviços que foram essenciais para protagonizarem a resposta à crise pandémica. Lembro o facto de a Universidade ter disponibilizado a Residência Lloyd Braga para apoiar aquilo que as autoridades de saúde entendessem necessário (para receber doentes ou profissionais de saúde) durante um momento de maior aflição aqui na região. A excelente resposta que a Universidade deu não teria os mesmos contornos se não fossem os SASUM e isso a Universidade não pode esquecer!

A questão do Alojamento dos estudantes universitários continua a colocar-se num cenário de grandes constrangimentos, agravados pelo atual contexto epidémico. Que preocupações adicionais se lhe colocam este ano, tendo em conta a nova realidade, e que soluções se aventam?

Nós somos das universidades portuguesas que tem maior número absoluto de camas, temos cerca de 1400 camas. Mas, somos também das universidades portuguesas que tem, com maior regularidade, maior número absoluto de bolseiros, anda sempre à volta dos 5000, 5500, 6000 bolseiros. Neste cenário, a nossa oferta atual de camas já era insuficiente. A situação de partida já era má, simplesmente, agora, tornou-se pior. Isto porque vamos ter de reduzir o número de camas, por efeito das orientações da DGS. Estamos a estimar uma perda à volta de 140 camas, fizemos um esforço muito grande de reorganização dos quartos de forma a manter, quando tal era possível, a distância entre camas requerida pela DGS. Portanto, tínhamos um problema que fica inevitavelmente agravado. Previsivelmente, vamos aumentar o número de estudantes de licenciatura e mestrado integrado, por efeito do

alargamento das vagas, e este, é outro fator de agravamento.

Quais são as respostas que temos? Eu diria que são respostas insuficientes. O Governo anunciou, mesmo muito recentemente, uma iniciativa que envolve a possibilidade de recurso a alojamento local para ser colocado ao dispor dos estudantes. É uma medida que, quando olhamos para os dados, se orienta para prevenir situações muito críticas que se viverão em Lisboa e no Porto, mas o problema existe cá também!

Existem menos camas, existe algum défice de respostas destes potenciais parceiros, digamos que neste conjunto de medidas recentemente anunciadas, o que de facto tem de mais interessante é o facto do Estado financiar nestas relações com os detentores de unidades de alojamento local, de uma forma mais expressiva, os estudantes, com preços que rondarão entre os 220 euros para o concelho de Guimarães e 240 euros para Braga. Abre-se aqui uma possibilidade que é interessante, embora tardia. Mas mais que isso, é bom dizer que estas não são soluções de futuro. Respondem a uma situação de carência imediata, mas, num eventual cenário de reanimação da procura turística, estes equipamentos deixam uma vez mais de estar disponíveis. O que falta aqui é o que faltava há dois anos, quando foi anunciado um plano ambicioso para o alojamento de estudantes no ensino superior, em edifícios preparados para o efeito, e que até ao momento, pelo menos para a UMinho, produziu zero! Apesar do esforço que foi feito, de identificação de espaços, disponibilidade, da parte da Câmara de Guimarães, para participar na reconstrução, no caso da escola de Sta Luzia. Mas não tem havido capacidade para resolver as situações! Desta forma, a situação que agora temos, é uma situação de remendo, não tendo havido capacidade de enfrentar, de um modo mais definitivo, o problema da carência de espaços de alojamento universitário. É bom que se tenha feito alguma coisa, é pena que se tenha feito tarde e, sobretudo, é pena que as soluções não sejam soluções para o futuro.

De que forma se envolveu a UMinho, através dos seus grupos de investigação, no combate à epidemia provocada pelo Covid-19?

Se eu quisesse identificar uma área com impacto social naquilo que foi ação

“

Se eu quisesse identificar uma área com impacto social naquilo que foi ação da Universidade durante a pandemia, a atividade dos nossos grupos de investigação seria absolutamente inultrapassável.



NUNO GONÇALVES

A Universidade desdobrou-se num conjunto de iniciativas de apoio à população durante a pandemia.

da Universidade durante a pandemia, a atividade dos nossos grupos de investigação seria absolutamente inultrapassável. Foram feitas ações que eu reputo de muito interessantes e de uma grande generosidade dos nossos investigadores. No momento em que havia alguma dificuldade com alguns produtos químicos necessários para as unidades do nosso SNS, quando havia necessidade de equipamentos de proteção que não estavam disponíveis no mercado, as nossas unidades disponibilizaram tudo o que tinham. Essa primeira resposta acabou por marcar, de certa forma, a maneira como a Universidade foi atuando. Enumerando alguns casos: primeiro, tivemos e continuamos a ter investigadores que estão na base de uma média de realização de cerca de 300 testes diários aqui na Universidade, pessoas que poderiam estar a dedicar o seu tempo à investigação ou aos seus projetos de vida pessoal e retiraram esse tempo para apoiar uma resposta social e sanitária essencial e isso deixa-me muito orgulhoso. Como me deixa também o facto de unidades nossas terem passado a colaborar muito de perto com a indústria para produzirem objetos que nós usamos todos os dias (máscaras), na testagem de máscaras, no auxílio à conceção. Esta foi outra forma de intervenção. No ventilador Atena, desenvolvido pelo CEiiA, tivemos investigadores nossos do centro de medicina a trabalhar no projeto, nesta aplicação que agora temos nos nossos telemóveis, a STAYAWAY COVID, estão fortemente envolvidos investigadores da UMinho, para lá também do que fez o Centro de Medicina P5, ou a associação de Psicologia em prestação de cuidados de saúde, não só à nossa comunidade, como à população em geral. É um leque vasto de respostas que fomos capazes de dar, que nos dignifica, que testemunha o compromisso da Universidade com o bem-estar e com o desenvolvimento das nossas populações e que, mais uma vez, veio dar corpo àquela ideia de que a Universidade também existe para poder atuar de forma direta no desenvolvimento social e económico. Há de facto uma resposta de vários setores, a Universidade foi capaz de se desdobrar num conjunto de iniciativas e contribuir para uma resposta, que foi tão eficaz quanto possível, àquilo com que fomos confrontados.

Como prevê o cenário no período pós-pandemia, concretamente naquilo que afetará as universidades e o ensino superior em geral?

Quando ainda estamos a viver a pandemia é difícil pensar o pós-pandemia, naquilo que poderão vir a ser os seus contornos. No caso da Universidade, o pós-pandemia vai ser obrigatoriamente diferente do pré-pandemia. Vai ter elementos de continuidade e vai ter elementos de rutura. Entre os elementos de continuidade, aquele que eu entendo que deve ser defendido até ao limite, é o da experiência académica, seja nas atividades de educação, seja nas atividades de investigação, seja nas atividades de interação com a sociedade,

como atividade que envolve relações de proximidade entre pessoas. Nesse pós-pandemia, o presencial tem que ser central na atividade da Universidade. Mas é verdade que nós aprendemos outros modos de fazer, outros modos de atuar, outros modos de trabalhar. Tem-se falado muito do tema do teletrabalho e da importância que o teletrabalho pode vir a ter no nosso futuro como sociedades e como instituições. Não tenho dúvidas

“ Nesse pós-pandemia, o presencial tem que ser central na atividade da Universidade.

que há hoje funções que são realizadas no quadro presencial e que a crise pandémica veio mostrar que podem ser realizadas à distância. O que estou a dizer é que há componentes essenciais à atividade da Universidade que têm de envolver relações presenciais, mas há outros trabalhos, nos quais não inclui a atividade docente, nem a atividade de investigação, que podem ser realizados à distância. Portanto, a figura do regime de teletrabalho que está prevista no nosso Código de Trabalho, mas era absolutamente rara no contexto da UMinho, pode vir, provavelmente, a ser explorada no futuro. Portanto, o nosso futuro, desse ponto de vista, pode ser diferente do que é hoje. Ele pode também ser diferente porque houve um enorme acumular de experiência e de saber institucional de resposta a situações graves de crise. A única diferença desta crise é que ela não é apenas financeira, mas algo que afetou na raiz o modo de ser da Universidade, e nós aprendemos a lidar com estas situações, hoje estamos mais bem preparados. Temos hoje consolidada uma prática de formação de docentes que não existia antes, percebemos como a formação dos nossos docentes pode ser importante. Nesse futuro que estou a antecipar, vejo também aí alterações. Há práticas que, a meu ver, se vão alterar de forma significativa. Ao longo destes meses, experienciei situações muito difíceis, mas também situações muito gratificantes. Uma delas foi a de encontrar em muitos professores um “reganhar” de ânimo relativamente às funções da Universidade, um acréscimo de consciência sobre o papel social, cultural, económico e educativo da própria Universidade. As coisas vão ser diferentes. Só espero que essas não ponham em causa o essencial que deve ser permanente, que é o modo como nós interpretamos o nosso modelo de aprender e de ensinar e como entendemos o nosso modelo de produção de conhecimento.

Que janelas de oportunidade antevê?

Eu esperaria que aquilo que se passou tenha tornado mais evidente, para a sociedade e para o poder político,



NUNO GONÇALVES

Reitor exige um plano de investimentos do país nas suas instituições de ensino superior.

a centralidade das universidades. Muitas das coisas que se fizeram foram possíveis porque havia universidades e porque havia conhecimento produzido pelas universidades. É bom que se olhe para as universidades e percebam quais são as reais dificuldades das universidades. A UMinho, se quiser responder a necessidades que tem de equipamento científico, de edificado, conservação do edificado, tem que ir às suas receitas próprias, que não são abundantes. É absolutamente necessário um plano de investimentos do país nas suas instituições de ensino superior. As universidades aprenderam muito neste processo e foram capazes de encontrar novos nexos, novas relações com entidades do sistema social e da economia. Por aqui se podem abrir as tais janelas de oportunidade. Mas, para que isto também seja possível, também é necessário que as universidades sejam dotadas de condições de base.

“ Eu esperaria que aquilo que se passou tenha tornado mais evidente, para a sociedade e para o poder político, a centralidade das universidades.

Que mensagem gostaria de deixar à Comunidade Académica, nesta preparação de arranque do próximo ano letivo?

A mensagem que eu gostaria de deixar é uma mensagem de agradecimento por aquilo que foi feito. Lembro as primeiras declarações que fiz, naqueles primeiros dois dias de crise, que entendia que estávamos perante uma enorme ameaça às instituições, que o que estava a ser colocado em causa era aquilo que

define a universidade. Superamos isto pelo esforço das pessoas, dos nossos estudantes, dos nossos professores, dos nossos profissionais que apoiam o ensino e a investigação. Foi isso que permitiu que superássemos esse desafio, demonstramos um grande sentido de responsabilidade, um grande sentido de reinvenção. Isto deve-se a este esforço, a esta disponibilidade, a este compromisso. A este agradecimento eu juntava outra palavra: confiança. Se fomos capazes de numa situação como aquela, reagir como reagimos, então devemos ter confiança em nós próprios, na nossa capacidade de enfrentar desafios muito sérios que vamos ter pela frente. Não é impunemente que se diz que estamos em vésperas de viver a pior crise das nossas vidas. Preparemo-nos para tempos difíceis, mas preparemo-nos com a confiança que advém da nossa capacidade de resposta aquilo que se passou até agora. Uma palavra para os novos estudantes que chegam agora à nossa instituição, momento de grande valor simbólico para a Academia, que é quando esta se renova. São mais de 3000 pessoas que chegam cá, sem contar mestrados e doutoramentos, que são mais uns milhares. Para estes novos alunos que entram na Universidade pela primeira vez, a primeira mensagem é de boas-vindas e, depois, de compromisso da instituição com a criação de condições, de forma a podermos proporcionar as ferramentas que vão necessitar para construir percursos profissionais e pessoais mais felizes. A Universidade é capaz de proporcionar a todos os que a ela chegam, as melhores condições para um tempo tão importante quanto é a formação superior, esperando, naturalmente, que os novos estudantes se sintam também comprometidos com a sua opção, que se sintam comprometidos com a sua formação, com o curso em que ingressaram, com a sua Escola e com a Universidade. Também uma palavra de agradecimento aos estudantes e às suas famílias que decidiram escolher a UMinho para fazer a sua formação no ensino superior.

Instalação do gabinete de Coordenação nacional do programa MIT-Portugal na UMinho

O ministro da Ciência, Tecnologia e Ensino Superior marcou presença na inauguração.

MIT-PORTUGAL

O ministro da Ciência, Tecnologia e Ensino Superior, Manuel Heitor, esteve no passado dia 21 de setembro, na inauguração da sede do Programa MIT Portugal, momento simbólico que decorreu no campus de Azurém, em Guimarães, e contou com as presenças do reitor da UMinho, Rui Vieira de Castro, e do diretor do MIT Portugal e presidente da Escola de Engenharia da UMinho, Pedro Arezes.

O Programa MIT Portugal nasceu em 2006 e esteve instalado no Instituto Superior Técnico, em Lisboa. O projeto que é desenvolvido em parceria com o MIT – Instituto de Tecnologia de Massachusetts, dos Estados Unidos da América, o governo português e várias entidades nacionais, privadas e públicas, está agora centrado no campus de Azurém.

Rui Vieira de Castro destacou que a UMinho se tem vindo a afirmar na área do “investimento científico em projetos de colaboração com empresas”, projetos que muito têm impulsionado “a capacitação do tecido económico”, apontou.

Afirmando o “orgulho” com que viu a instalação da sede do MIT na UMinho, o Reitor testemunhou a sua “naturalidade” com esta escolha, uma vez que existe “uma convergência natural de objetivos”.

Na mesma linha, Manuel Heitor realçou que o novo Gabinete de Coordenação do programa MIT-Portugal virá reforçar a já existente rede de “interação das empresas com a comunidade científica”, trazendo ainda mais oportunidades de investigação aos jovens, e permitindo “a criação de mais e melhor emprego com mais ciência”, e a “valorização económica e científica”. Realçando ainda as “redes de oportunidade” destes programas para os jovens poderem apresentar as suas ideias.

Pedro Arezes refere que a sediação do gabinete de Coordenação do Programa é uma mais-valia para a UMinho, apontando uma “maior predisposição a concorrer a projetos e a trabalhar no âmbito do MIT Portugal”.

O Programa MIT Portugal tem como objetivo impulsionar ideias inovadoras e projetos de I&D sobre desafios complexos da sociedade e do planeta, alavancando o desenvolvimento e a competitividade económico-social de Portugal. Para o período 2020/2023 aposta em quatro áreas: alterações climáticas, sistemas terrestres (Oceanos e Espaço), transformação digital e cidades sustentáveis, todas elas com abordagens e metodologias ancoradas em ciência de dados.

ANA MARQUES

Carlos Abelairas foi o vencedor do XXIV Prémio Internacional do Grupo Compostela

A cerimónia de entrega decorreu dia 21 de setembro, na Reitoria da UMinho.

PRÉMIO

O músico e musicólogo espanhol e catedrático na Universidade de Santiago de Compostela, Carlos Abelairas, foi o vencedor do XXIV Prémio Internacional do Grupo Compostela – Xunta de Galicia. A cerimónia de entrega aconteceu no passado dia 21 de setembro, na Reitoria da Universidade do Minho, e foi um dos momentos principais da assembleia-geral do Grupo Compostela de Universidades.

O prémio resultou do estudo que Carlos Abelairas dedicou à cultura jacobina e à música ligada ao Caminho de Santiago, bem como pela sua relevante contribuição para o projeto de construção dos instrumentos do Pórtico de la Gloria, da catedral de Santiago de Compostela.

Mostrando-se satisfeito por receber o prémio na UMinho, com quem diz querer “estreitar laços”, Carlos Abelairas realçou que a distinção “significa o reconhecimento do estudo do Caminho de Santiago ao longo de uma carreira de cerca de 45 anos”, sublinhando o seu interesse em continuar a participar na sua promoção.

O laureado revelou ainda que a sua equipa, Organistrum, irá “criar um mapa sonoro do Caminho Português para Santiago”.

Presente também na cerimónia, o reitor da Universidade de Compostela, António López Díaz, apontou “o longo trajeto de investigação” do premiado, como determinante para a atribuição do prémio.

O reitor, Rui Vieira de Castro, elogiou o galardão e mostrou-se “orgulhoso” por receber a cerimónia na UMinho, bem como pelo facto de acolher a Assembleia Geral do Grupo Compostela de Universidades.

Apesar de acontecer em moldes diferentes, que se dividiu entre o presencial e o digital, o Reitor considerou que a situação atual não deve ser obstáculo para que “se reconheçam as pessoas cujas carreiras são inspiradoras, como é o caso do professor Carlos Villanueva Abelaira”.

O prémio Internacional do Grupo Compostela – Xunta de Galicia já foi entregue a personalidades como Siza Vieira (arquiteto) ou Mohamed Elbaradei (Prémio Nobel da Paz), e é concedido a personalidades ou entidades que se distinguem pelo seu trabalho na divulgação de projetos internacionais, especialmente relacionados com a promoção de uma educação europeia comum e de preservação do património cultural.

ANA MARQUES



NUNO GONÇALVES

A próxima Conferência Anual do MIT Portugal ocorre a 15 de outubro, em Lisboa.



NUNO GONÇALVES

Prémio resultou do estudo que dedicou à cultura jacobina e à música ligada ao Caminho de Santiago.

“Nova normalidade” e ano letivo atípico transforma acolhimento aos mais de 3000 novos alunos da UMinho

A chegada e a receção aos novos estudantes será este ano um momento bem distinto do habitual.

NOVOS ESTUDANTES

O ano letivo 2020/2021 será, certamente, um ano letivo atípico para todos. Será um retorno à normalidade possível na Universidade do Minho (UMinho), com muitas mudanças no normal funcionamento e no quotidiano da instituição, bem como nos comportamentos, no modo de viver e de estar de cada um.

Se o início do ano letivo é um momento especial para qualquer estudante, para os novos alunos que chegam à universidade pela primeira vez é ainda mais! É o início de uma nova fase, muito importante na sua vida e no seu futuro, uma etapa fundamental, marcada por grandes perspetivas e de grande significado. A chegada e a receção aos novos estudantes são também dos momentos mais marcantes do ano universitário da Academia, momento que este ano é bem distinto do habitual.

A começar pelo processo de matrículas e pelo Programa de Acolhimento, a nova realidade obriga a que tudo tenha novos contornos devido às medidas que foram tomadas, e que decorrem diretamente das normas da Direção-Geral de Saúde (DGS), com o objetivo de cortar cadeias de transmissão do vírus.

Perante isto, o processo de matrícula e inscrição dos novos alunos foi desenvolvido para poder ser realizado exclusivamente “online”, a exemplo do que já ocorria com as inscrições nos anos avançados. “Um evento que trazia à UMinho mais de 3000 alunos e algumas famílias, foi integralmente redesenhado, assegurando a segurança de todos, procurando manter a identidade que adquiriu ao longo dos últimos anos”, expôs Filipe Rocha, responsável da Unidade de Serviço de Apoio às Atividades de Educação (USAAE).

Também o processo de receção e acolhimento dos novos estudantes será diferente. Sob a coordenação da Reitoria, os Conselhos Pedagógicos, a Associação



Filipe Rocha é o responsável pela Unidade de Serviço de Apoio às Atividades de Educação (USAAE).

“Um evento que trazia à UMinho mais de 3000 alunos e algumas famílias, foi integralmente redesenhado, assegurando a segurança de todos, procurando manter a identidade que adquiriu ao longo dos últimos anos.”

Filipe Rocha

Académica e os diversos Serviços envolvidos, colaboraram e cooperaram para assegurar que os elementos de acolhimento que caracterizavam a chegada destes novos alunos à UMinho mantinham o seu impacto e a sua identidade. Assim, esta fase, tão importante para os recém-chegados à Academia Minhota, será marcada por um equilíbrio entre a manutenção de momentos presenciais e a exploração do espaço digital. O acolhimento por pares iniciado no ano transato, recorrendo aos alunos Embaixadores, estender-se-á para o formato “online”, complementando o apoio que darão ao acolhimento presencial, feito curso a curso e em ambiente controlado. A página sou.uminho.pt ganhou nova dinâmica

e relevo, disponibilizando informação relevante e essencial. Adicionalmente, permitirá interações com os “embaixadores” da UMinho. O tradicional dia de acolhimento que decorria no primeiro dia de aulas, foi antecipado para a semana anterior. Cada curso terá um dia de acolhimento, com uma receção pela unidade orgânica e complementado por atividades de descoberta do “campus” e da cidade, organizadas pela AAUM. “Procuramos em conjunto assegurar que os alunos tivessem uma experiência próxima da habitual, que lhes permitisse conhecer os seus colegas, docentes e as estruturas das suas Unidades orgânicas, mas programada para minimizar as aglomerações de alunos, e oferecendo o máximo de segurança”, afirmou Filipe

Rocha.

Apontando que o Programa de Acolhimento preparado para os novos alunos este ano foi “naturalmente diferente do habitual”, Rui Oliveira, presidente da Associação Académica (AAUM), realça que apesar disso “existirão também atividades organizadas pela AAUMinho, nos Campi e nas cidades de Braga e Guimarães, com o objetivo de promover um acolhimento mais abrangente e com maior impacto na vida dos novos alunos”.

Para que os novos estudantes não percam a sua experiência de integração na Academia, de acordo com as restrições de segurança impostas, a AAUM tem diversas atividades presenciais programadas, tal como referiu o presidente da AAUM: “o GPS do Caloiro, onde será dado a conhecer o campus que vão frequentar, assim como a cidade correspondente”, atividade monitorizada pelos “embaixadores” UMinho, estudantes voluntários que se disponibilizaram a acolher os novos alunos. Para além disso, serão promovidas interações “com os Grupos Culturais da Academia” e serão chamados a participar em ações de “cariz desportivo e social”, tais como as dádvas de sangue, que decorrerão tanto em Braga como em Guimarães.

Com o novo ano letivo a ser preparado de há vários meses a esta parte, segundo Filipe Rocha, a maior preocupação “consiste em assegurar a cooperação de todos no respeito pelas normas definidas pela DGS, assegurando o bem-estar de toda a comunidade”.

Da parte da AAUM, passada esta fase mais reativa, “precisamos de assumir uma postura mais proativa”, afirma Rui Oliveira, sublinhando que é necessário que o “ensino mantenha o nível de qualidade exigido, independentemente daquilo que serão os próximos meses no que à situação pandémica diz respeito”. Segundo este “mais do que nunca, é necessário priorizar o Ensino Superior e dotar as universidades de recursos e ferramentas que permitam melhorar o



NUNO GONÇALVES

Rui Oliveira é o presidente da Associação Académica (AAUM).

“...mais do que nunca, é necessário priorizar o Ensino Superior...”

Rui Oliveira

atual sistema de ensino, promovendo momentos de reflexão e discussão. A nossa expectativa é que a margem de erro nas Instituições de Ensino Superior seja muito menor comparativamente a alguns meses atrás, e que efetivamente exista espaço, para se pensar numa reforma dos métodos de ensino atuais”.

Neste sentido, o Gabinete de Apoio ao Ensino (GAE)/USAAE tem promovido várias sessões de formação pedagógica dos docentes, sendo que, segundo o responsável da USAAE, foram promovidas “entre março e julho, 194 sessões de formação, a 1220 participantes, bem como apoio “online” e webinars, direcionados ao uso de ferramentas tecnológicas da UMinho. Esta oferta formativa articulou-se com as iniciativas dinamizadas pelo Centro IDEA-UMinho, responsável pela oferta formativa de cariz pedagógico, nomeadamente através da formação Docência+, 12 sessões do Partilhando IDEiAs, os Flipped Webinars e 21 Boletins publicados. Em setembro, foram prolongadas e oferecidas pela USAAE 24 formações e webinars, tendo sido realizada uma segunda edição do Docência+, e em paralelo oferecidos 19 Flipped Webinars”, disse.

Sobre o futuro, o presidente da AAUM aponta algumas das suas preocupações e ideias, as quais pretendem reivindicar e levar a cabo, tais como “a qualidade do ensino” oferecido, os elevados “custos de frequência”, como o “alojamento”, sendo também uma preocupação “a prevenção do abandono escolar”. Sobre as novas iniciativas, o dirigente associativo destaca o lançamento de uma nova marca, “o Recurso by AAUMinho”, que segundo este “trará muitas vantagens para a comunidade académica e uma maior ligação aos parceiros e serviços da AAUMinho. Esta marca contará com uma app mobile, muitas parcerias para os nossos sócios e uma remodelação

dos atuais Gabinetes de Apoio ao Aluno, aumentando o leque de serviços disponibilizados atualmente”, disse. Além disso refere que “junto a esta marca, iremos transformar o serviço de transportes para um regime digital, sendo que os membros da comunidade académica poderão passar a comprar viagens de autocarro a partir de uma app. A previsão é que durante outubro ainda exista um modelo híbrido entre o atual sistema de bilhetes e o novo sistema, para que esta transição seja o mais amigável possível para os habituais utilizadores do serviço”.

No dia 20 de outubro, a AAUM levará a cabo a START POINT Summit, o maior evento de emprego, empreendedorismo e formação da região minhota, “e que este ano será realizado totalmente digital”, esclarece o presidente da AAUM, evento que contará com oradores e empresas de renome mundial. O evento poderá ser acompanhado a partir das redes e do site da START POINT.

Também os sites da AAUM estão a ser remodelados, exemplo disso é o novo site da Associação, onde segundo o representante dos estudantes minhotos “iremos incorporar o VoluntáriUM, que será uma plataforma que permitirá às pessoas aceder a diversas oportunidades de voluntariado, a nível nacional e internacional”.

Na mensagem aos novos estudantes, Rui Oliveira dá os “parabéns a todos os novos alunos que vão entrar agora numa jornada que irá marcar as suas vidas”, recomendando que “aproveitem ao máximo todas as experiências, sejam elas letivas, desportivas, culturais ou sociais. Estamos cá para vos receber e acreditamos que vocês estão comprometidos com o futuro do país. Sejam bem-vindos à melhor academia do país!”

ANA MARQUES

UMinho tem três novos estudantes com nota 20

A UMinho conta com um recorde de 3100 novos alunos que ingressaram na 1ª fase.

NOVO ANO LETIVO

A Universidade do Minho tem três estudantes que entraram este ano letivo com média de 20 valores. Rui Pedro Oliveira, do Colégio D. Diogo de Sousa (Braga), escolheu Engenharia Informática; Andreia Ferreira, da Secundária Francisco de Holanda (Guimarães), optou por Contabilidade; e Margarida Gonçalves, da Secundária da Póvoa de Lanhoso, vai para Línguas Aplicadas.

A UMinho conta com um recorde de 3100 novos alunos que ingressaram nesta primeira fase do concurso nacional de acesso.

“Foi lógico escolher a UMinho, porque é uma referência nacional em Informática, porque todos me falam bem do curso, porque há um importante conjunto de empresas à volta e, também, porque sou de Braga”, justifica Rui Pedro Oliveira. O jovem de 18 anos está expectante para o início da vida académica e admite definir o seu futuro profissional só a partir do mestrado, pois a sua área “está em desenvolvimento constante”.

Já Margarida Gonçalves, de 50 anos, trabalhou 20 anos numa empresa de âmbito internacional e decidiu voltar a estudar durante a pandemia. Obteve nota máxima no exame nacional em Alemão e sente-se motivada para a licenciatura em Línguas Aplicadas, reconhecendo-lhe a “excelência curricular”. Tem “as melhores referências” da UMinho, onde a sua filha estuda Psicologia. Andreia Ferreira, de 40 anos, quer reforçar competências em Contabilidade, área na qual trabalha. Entrou com a média do exame nacional de Economia e tem “grandes expectativas” no curso, que pretende fazer como trabalhadora-estudante e que pode contribuir na sua progressão de carreira.

Só no primeiro dia de matrículas mais de 1000 estudantes já se tinham inscrito, num processo que se estreia em formato online e que decorre de forma segura, simples e rápida. As matrículas prosseguem até sexta-feira, dia 2 de outubro. Os candidatos colocados podem antecipar as etapas do processo no portal sou.uminho.pt, através de

um tutorial. Podem ainda esclarecer dúvidas escolhendo entre um chatbot, a videochamada e o telefone 253601440. A equipa de suporte inclui estudantes atuais da instituição e funciona em permanência, garantindo atendimento e encaminhamento para os respetivos canais. Adicionalmente, numa iniciativa pioneira no país, estudantes de outros anos da UMinho esclarecem online dúvidas aos alunos recém-chegados sobre como é iniciar o estudo nos novos cursos. As salas de videochamada funcionam até dia 30, das 9h00 às 18h30.

Nos primeiros dias de outubro, os novos estudantes vão poder conhecer a universidade, as suas unidades orgânicas de ensino e investigação, os cursos e a vida da academia, através dos “embaixadores UMinho”, ou seja, 300 alunos de diversos cursos da instituição que foram formados para apoiar nas várias fases de matrícula e acolhimento. Face ao contexto pandémico, o programa de acolhimento nas Escolas e Institutos vai ser desdobrado em datas, horas e locais específicos para receber novos alunos de cada curso. A Reitoria disponibiliza um conjunto de respostas a questões frequentes sobre procedimentos a adotar em diversas situações, esperando que todos sejam agentes de saúde pública. A Associação Académica da UMinho prevê também atividades formativas, culturais, desportivas e sociais, como conversas online, voluntariado e visitas às cidades de Braga e Guimarães.

A UMinho conta com um recorde de 3100 novos estudantes que ingressaram nesta primeira fase do concurso nacional de acesso. Preencheu 98.4% das vagas e a maioria dos colocados entrou em primeira opção. Em 95% dos cursos oferecidos, a classificação do último colocado foi superior à do ano transato e, no caso de Medicina, Engenharia e Gestão Industrial e Engenharia Biomédica, superou os 18 valores.



GCII

Momentos UMinho



NUNO GONÇALVES

